

Esperança, Conquistas

Quatro velas queimavam lentamente e conversavam.
O ambiente estava tão silencioso que se podia
ouvir a conversa delas.

A primeira disse:

- Eu sou a Paz. As pessoas, porém, não conseguem manter-me acesa.
Diminuindo a sua chama devagarinho, apagou-se totalmente.

A segunda vela disse:

- Eu me chamo Fé. Infelizmente estou sobrando.
Quase ninguém quer saber de Deus. Por isso não
faz sentido continuar acesa.

Um vento soprou levemente sobre ela e se apagou.

A terceira vela manifestou-se, muito tristonha:

- Eu sou o Amor. Não tenho mais força para continuar acesa.

As pessoas só querem cuidar de si,
esquecendo os outros ao seu redor.

Também se apagou.

De repente entrou uma criança e viu as três velas apagadas.

Apenas uma continuava acesa ainda. A

criança perguntou:

- Que é isso? Por que estão apagadas?

A vela que continuava acesa, respondeu:

- Podemos reacendê-las. Eu sou a Esperança. Ajudas-me?

A criança pegou a Esperança e com ela acendeu novamente
as que estavam apagadas.

A ESPERANÇA É SEMPRE A ÚLTIMA QUE MORRE.

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto